Estratégia
CONCURSOS

Aul

Passo Estratégico de Língua Portuguesa p/ TJ-RS (Analista Judiciário - Área Administrativo) - 2020

Professor: Carlos Roberto

1 - Apresentação 3
2 – Sobre o Passo Estratégico 4
3 - Importância do Assunto - Análise Estatística 5
4 - Ortografia 6
4.1 - Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa – AOLP 6
4.2 - Alfabeto 7
4.3 - Trema 8
4.4 - Hífen 9
4.5 - Letras maiúsculas e minúsculas 11
4.6 - Letras e Fonemas importantes 14
4.6.1- Emprego das letras "E" e "I" 14
4.6.2 - Emprego das letras "O" e 'U": 15
4.6.3 - Emprego das letras "C" e "Ç": 16
4.6.4 - Emprego das letras "G" e "J": 17
4.6.5 - Emprego da letra "X": 17
4.6.6 - Emprego do dígrafo "CH" 18
4.6.7 - Emprego da letra "Z" 18
4.6.8 - Emprego da letra "S" 19
4.6.9 - Emprego do dígrafo "SS" 20
4.6.10 - Emprego do "SC" 20
4.6.11 Uso dos "porquês" 20
4.6.12 dado/visto/haja vista 22
4.6.13 – onde/Aonde 22
4.6.14 acerca de/ a cerca de/ cerca de/ há cerca de 22
4.6.15 Mau x Mal 23
5 - Acentuação gráfica 24
5.1– Monossílabos 25
5.2 – Oxítonos 25
5.3 – Paroxítonos 25
5.4 – Proparoxítonos 26
5.5 – Casos especiais em conformidade com o novo acordo ortográfico 27
6 - Questões-chave de revisão 30

1 - APRESENTAÇÃO

Olá, servidores. Tudo certo? Iniciaremos, nesta aula, nosso **Passo Estratégico de Português p/ TJ-RS**. Para mim, trata-se de um curso extremamente especial, pois o encaro como um retorno aos primeiros ensinamentos que obtive sobre a **Língua Portuguesa**.

Trato de revisitar, constantemente, aquelas regras que aprendi na escola, com todos aqueles detalhes que, à época, eram de difícil compreensão. Agora, com um olhar mais crítico, desenvolvi uma relação de amor com o nosso querido vernáculo. Surpreendo-me a cada leitura! O mais interessante é que sempre aprendemos algo novo, mesmo naquele assunto que já estamos cansados de ver.

Agora, teremos a oportunidade de fazer um estudo diferenciado, tendo por base uma **análise estatística** que fizemos para identificar os aspectos mais recorrentes em provas de concursos públicos. É um estudo direcionado e focado, com o fito de otimizar seu tempo e de aperfeiçoar sua estratégia de preparação.

Este material é resultado de muita pesquisa e análise ao longo da nossa trajetória profissional. Há exposições teóricas consistentes, exemplos e, principalmente, questões de prova para que você possa pôr em prática todo o aprendizado. Tudo foi meticulosamente pensado para que você tenha em mãos um excelente material e dê um **Passo Estratégico** rumo à sua aprovação.

Antes de iniciarmos, gostaria de apresentar-me a vocês, servidores.

*Sou o professor **Carlos Roberto**, formado em Ciências Contábeis e Atuariais pela Universidade de Brasília – UnB, pós-graduado em Controladoria Governamental e, também, em Língua Portuguesa (Linguística Aplicada). Durante dez anos (2003-2013), fui servidor do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios – TJDFT e, atualmente, ocupo o cargo de Analista da carreira de Especialista do Banco Central do Brasil – BCB. No **Estratégia Concursos**, sou Professor, Coach e Coordenador dos cursos de **discursivas** e do serviço de **recursos** para provas discursivas.*

Nesses últimos anos de docência, aqui no **Estratégia Concursos**, tenho recebido várias perguntas. Acho curioso quando percebo que são bem próximas daquilo que eu costumava perguntar quando ainda não tinha esta experiência que acumulei ao longo dos anos, seja como aluno ou professor. Por isso, tento responder a todos com entusiasmo, pois sinto que, no fundo, estou sanando as minhas próprias dúvidas.

Este curso será escrito, da primeira à última linha, no tom de quem conversa com alguém que gosta do nosso vernáculo e está interessado em entendê-lo. Amar a nossa Língua Portuguesa e defendê-la no âmbito da Administração Pública não devem ser apenas o cumprimento de um ofício, mas um objetivo de vida de cada um de nós. Conto com vocês nesta missão na qual estamos imbuídos!

#amoraovernáculo

2 – SOBRE O PASSO ESTRATÉGICO

O **Passo Estratégico** é um método de revisão, baseado em análises estatísticas, que ajuda o aluno a aprimorar a retenção do conteúdo, com base naquilo que é mais cobrado pela banca específica do concurso.

A diferença do **Passo** para o **Curso Regular** é a didática utilizada. No curso regular, a didática empregada proporciona ao aluno que nunca tenha visto o conteúdo conseguir compreendê-lo no nível que o permita resolver as questões do concurso. Assim, para atingir esse objetivo, os cursos regulares são disponibilizados na forma escrita e em vídeo, numa linguagem mais descritiva. No **Passo Estratégico**, a linguagem utilizada é bem mais direta, porque partimos da premissa de que o aluno já estudou o conteúdo pelo menos uma vez, já que o objetivo é revisar a matéria (e não aprendê-la, como nos cursos regulares).

É importante frisar que o **Passo Estratégico** deve ser utilizado para auxiliar a revisão, como complemento ao material regular, não em sua substituição. Assim, para uma boa revisão, o aluno deverá utilizar o Passo Estratégico em conjunto com seu material teórico grifado e suas anotações.

Portanto, o Passo Estratégico não deve ser visto como um atalho ao curso regular, não sendo nossa pretensão ser "suficiente" a permitir a aprovação dos alunos. Todavia, em algumas matérias menos extensas e desde que o aluno possua uma boa base no conteúdo, é possível o estudo direto pelo Passo, com a suficiência necessária à aprovação, embora não seja nossa recomendação ou pretensão.

3 - IMPORTÂNCIA DO ASSUNTO - ANÁLISE ESTATÍSTICA

Com o intuito de fazer um estudo direcionado, de acordo com as especificidades da banca, fizemos um ranking com os percentuais de incidência segregados por assunto, baseando-nos numa amostra de **questões cobradas de 2014 a 2019**. Isso nos permite visualizar os assuntos "preferidos" da banca examinadora.

Percentual de incidência em concursos similares (FGV)	
Interpretação de textos.	34,98%
Classes de palavras; Formação e estrutura das palavras.	14,43%
Linguagem.	3,96%
Ortografia, Acentuação e Crase.	3,27%
Tipologia Textual.	3,11%
Pontuação.	2,90%
Colocação pronominal.	2,61%
Termos da oração.	2,14%
Concordância verbal, nominal e vozes verbais.	1,92%
Relação de coordenação e subordinação das orações.	1,35%
Palavras "se", "que" e "como".	1,19%
Regência nominal e verbal.	1,06%

Essa tabela mostra a ordem decrescente de incidência dos assuntos, ou seja, quanto maior o percentual de cobrança de um dado assunto, maior sua importância.

Os assuntos **Crase, Acentuação Gráfica e Ortografia** possuem um grau de incidência de **3,27%** nas questões colhidas, possuindo importância **média** no contexto geral da nossa matéria, de acordo com o esquema de classificação que adotaremos, qual seja:

% de Cobrança	Importância do Assunto
Até 1,9%	Baixa a Mediana
De 2% a 4,9%	Média

De 5% a 9,9%	Alta
10% ou mais	Muito Alta

4 - ORTOGRAFIA

É extremamente importante conhecer as bases formais ortográficas da Língua Portuguesa para que possamos avançar em outros assuntos.

Ademais, a título de curiosidade, fizemos um **levantamento estatístico** dos principais erros em **provas discursivas**, nos últimos **três anos (362 provas discursivas analisadas)**, e verificamos que a principal causa de apenações está ligada ao desconhecimento das novas regras oriundas do **AOLP**.

Portanto, não há sombra de dúvidas acerca da importância desse assunto para você que quer ser aprovado!

4.1 - NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA – AOLP

Inicialmente, tomemos a conceituação de **Ortografia** utilizada pelo *Prof. Evanildo Bechara (2015)*:

"A ortografia é o sistema de representação convencional de uma língua na sua vertente escrita."

Futuros servidores, a vigência obrigatória do novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa passou a valer a partir do dia **1º de janeiro de 2016**. Sua implementação estava prevista para 2013,

mas o governo brasileiro adiou a medida para alinhar o cronograma com o de outros **países lusófonos**[1] e dar prazo maior para a adaptação da população.

O Acordo tem como objetivo unificar as regras do português escrito em todos os países que têm a língua portuguesa como idioma oficial. A tentativa de termos essa unidade de grafia é uma prova

[1] *Países lusófonos são aqueles que têm como língua oficial a Portuguesa. No total, são oito os países que apresentam essa característica. Seguem em ordem alfabética os membros que formam essa cadeia: Angola, Brasil, Cabo-Verde, Guiné Bissau, Moçambique, Portugal (o precursor), São Tomé e Príncipe e Timor-Leste.*

que exemplifica a consciência da comunidade lusófona no intuito de estreitar suas relações econômicas, sociais, culturais, geográficas, políticas.

Duas características desse Acordo devem estar claras:

I - Ele é meramente ortográfico, ou seja, restringe-se apenas à língua escrita e não afeta nenhum aspecto da língua falada;

II – Ele não eliminou todas as diferenças ortográficas observadas nos países que têm a língua portuguesa como idioma oficial, mas é um passo em direção à pretendida unificação ortográfica desses países.

4.2 - ALFABETO

Nosso alfabeto agora tem 26 letras. Uma grande novidade é que foram reintroduzidas as letras **k**, **w** e **y**:

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

Usam-se as letras **k**, **w** e **y** em diversas situações:

a) Empregam-se em **abreviaturas e símbolos**, bem como em palavras estrangeiras de uso internacional: km (quilômetro), kg (quilograma), W (watt), K (potássio), Kr (criptônio), Y (ítrio);

b) Na escrita de **palavras e nomes estrangeiros** (incluindo-se seus derivados): playboy, show, playground, windsurf, kung fu, yin, yang, William, kaiser, Kafka, frankliniano, taylorista, darwinismo, etc.;

c) O ***k*** é substituído por ***qu*** antes de ***e*** e ***i***, e por ***c*** antes de qualquer outra letra: breque, caqui, faquir, níquel, caulim, etc.;

d) O ***k*** é sempre uma **consoante**, assim como o ***c*** antes do ***a***, ***o***, ***u*** e o dígrafo ***qu*** de quero;

e) O ***w*** substitui-se, em palavras portuguesas ou aportuguesadas, por ***u*** ou ***v***, conforme o seu valor fonético: sanduíche, talvegue, visigodo, etc.;

f) O ***w*** é uma **vogal ou semivogal** pronunciado como ***u*** em palavras de ***origem inglesa***: watt-hora, whisky, waffle, Wallace, show. É ***consoante*** pronunciado como ***v*** em palavras de ***origem alemã***: Walter, Wagner, wagneriano.

g) O ***y*** é um som vocálico pronunciado como ***i*** com função de ***vogal ou semivogal***: Yard (jarda), yen (moeda do Japão), yenita (mineral).

RESUMINDO

K, W, Y	**Abreviaturas e símbolos (km, kg, W, K, Kr, Y).** **Palavras e nomes estrangeiros (show, playboy, windsurf, playground)**
K	Substituído por ***qu*** antes de ***e*** e ***i***, e por ***c*** antes de qualquer outra letra (caqui, níquel, breque, caulim).
	Sempre Consoante.
W	Substitui-se, em palavras portuguesas ou aportuguesadas, por ***u*** ou ***v*** (sanduíche, talvegue, visigodo).
	Vogal ou ***semivogal*** (origem inglesa - whisky, waffle, Wallace); ***Consoante*** (origem alemã - Walter, Wagner, wagneriano).
Y	Som vocálico pronunciado como ***i*** (Yard, yen, yenita)
	Vogal ou ***semivogal***.

4.3 - TREMA

O novo acordo ortográfico trouxe uma grande mudança: nos grupos ***gue***, ***gui***, ***que***, ***qui***, o trema desaparece.

Registro Antigo	Novo Registro
argüir	arguir
bilíngüe	bilíngue
cinqüenta	cinquenta
delinqüente	delinquente
eloqüente	eloquente
ensangüentado	ensanguentado
eqüestre	equestre
freqüente	frequente
lingüeta	lingueta
lingüiça	linguiça
qüinqüênio	quinquênio
sagüi	sagui
seqüência	sequência
seqüestro	sequestro

O trema permanece apenas em **palavras estrangeiras** e em suas derivadas. Exemplos: Bündchen, Schönberg, Müller, mülleriano.

RESUMINDO

TREMA	· **Desaparece nos grupos gue, gui, que, qui.**
	· Permanece em **palavras estrangeiras.**
	· Sua ausência **não altera a pronúncia**.

4.4 - HÍFEN

- Com prefixos, usa-se sempre o hífen diante de palavra iniciada por *h*.

Exemplos: anti-humanitário, anti-higiênico, anti-histórico, macro-história, mini-hotel, proto-história, sobre-humano, super-homem, ultra-humano.

- Não se usa o hífen quando o prefixo termina em vogal diferente da vogal com que se inicia o segundo elemento.

Exemplos: antiético, aeroespacial, agroindustrial, anteontem, antiaéreo, antieducativo, autoaprendizagem, autoescola, autoestrada, autoinstrução, coautor, coedição, extraescolar, infraestrutura, plurianual, semiaberto, semianalfabeto, semiesférico, semiopaco.

- O prefixo *co* aglutina-se, em geral, com o segundo elemento, mesmo quando este se inicia por o.

Exemplos: coobrigar, coobrigação, coordenar, cooperar, cooperação, cooptar, coocupante.

- Não se usa o hífen quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por consoante diferente de *r* ou *s*.

Exemplos: autodefesa, anteprojeto, antipedagógico, autopeça, autoproteção, coprodução, geopolítica, microcomputador, pseudomestre, semicírculo, semideus, seminovo, ultramoderno.

- Com o prefixo vice, usa-se sempre o hífen.

Exemplos: vice-diretor, vice-almirante.

- Não se usa o hífen quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por *r* ou *s*. Nesse caso, duplicam-se as letras.

Exemplos: sociorreligioso, antirrábico, antirracismo, antirreligioso, antirrugas, antissocial, biorritmo, contrarregra, contrassenso, cosseno, infrasson, microssistema, minissaia, multissecular, neorrealismo, neossimbolista, semirreta, ultrarresistente, ultrasson.

- Quando o prefixo termina por vogal, usa-se o hífen se o segundo elemento começar pela mesma vogal.

Exemplos: anti-inflacionário, anti-ibérico, anti-imperialista, anti-inflamatório, auto-observação, contra-almirante, contra-atacar, contra-ataque, micro-ondas, micro-ônibus, semi-internato, semi-interno.

- Quando o prefixo termina por consoante, usa-se o hífen se o segundo elemento começar pela mesma consoante.

Exemplos: hiper-religioso, inter-racial, inter-regional, sub-bibliotecário, sub-base, super-racista, super-reacionário, super-resistente, super-romântico.

- Nos demais casos, não se usa hífen.

Exemplos: hipersensível, hipermercado, intermunicipal, superinteressante, superproteção, superelegante.

- Com o prefixo sub, usa-se o hífen também diante da palavra iniciada por r.

Exemplos: sub-região, sub-raça.

- Com os prefixos circum e pan, usa-se o hífen diante da palavra iniciada por m, n e vogal.

Exemplos: circum-navegação, pan-americano.

- Quando o prefixo termina por consoante, não se usa o hífen se o segundo elemento começar por vogal.

Exemplos: superinteligente, hiperacidez, hiperativo, interescolar, interestadual, interestelar, interestudantil, superamigo, superaquecimento, supereconômico, superexigente, superotimismo, superorganizado, superinteressante.

- Com os prefixos ex, sem, além, aquém, recém, pós, pré, pró, usa-se sempre o hífen.

Exemplos: além-mar, além-túmulo, aquém-mar, ex-hospedeiro, ex-prefeito, ex-aluno, ex-diretor, ex-presidente, pós-graduação, pré-história, pré-vestibular, pró-europeu, recém-casado, recém-nascido, sem-terra.

- Usa-se o hífen com os sufixos de origem tupi-guarani: açu, guaçu e mirim.

Exemplos: amoré-guaçu, anajá-mirim, capim-açu.

- Usa-se o hífen para ligar duas ou mais palavras que ocasionalmente se combinam, formando não propriamente vocábulos, mas encadeamentos vocabulares.

Exemplos: ponte Rio-Niterói, eixo Rio-São Paulo.

- Não se deve usar o hífen em certas palavras que perderam a noção de composição.

Exemplos: girassol, madressilva, mandachuva, paraquedas, paraquedista, pontapé, passatempo.

RESUMINDO

Prefixo terminado em vogal	**Sem Hífen diante de vogal diferente (autoestima, autoescola, antiaério)**
	Sem Hífen diante de **Consoante diferente** de **r** e **s** (autodefesa, anteprojeto, semicírculo)
	Sem Hífen diante de **r** e **s** (**dobram-se essas leras**) (autorretrato, antirracismo, antissocial)
	Com Hífen diante de **mesma vogal** (arqui-inimigo, contra-ataque, micro-ondas)
Prefixo terminado em consoante	**Sem Hífen** diante de **vogal** (interestadual, superinteressante)
	Sem hífen diante de **consoante diferente** (intertextual, intermunicipal, supersônico)
	Com Hífen diante de **mesma consoante** (Sub-base, inter-regional, sob-bibliotecária)

Prefixo **sub** diante de **r** = **Com Hífen** (sub-região, sub-raça).

Prefixo **sub** diante de **h** = retira-se o h e **Sem Hífen** (subumano, subumanidade).

Prefixos **circum** e **pan** diante de **m,n** e **vogal** = **Com Hífen** (pan-americano, circum-ambiente).

Prefixo **co** = **Sem Hífen** mesmo diante da vogal o (coautor, coobrigação).

Prefixo **vice** = sempre **Com Hífen** (vice-diretor, vice-campeão).

Vocábulos que **perderam a noção de composição** = **Sem Hífen** (girassol, paraquedas, pontapé).

Prefixos **ex, sem, além, aquém, pós, pré, pró** = **Com Hífen** (sem-terra, pós-graduação).

Com hífen diante de **h** (super-homem, anti-higiênico).

4.5 - LETRAS MAIÚSCULAS E MINÚSCULAS

Passam a ser grafadas com inicial minúscula (REGRA NOVA):

a) Os termos *fulano*, *beltrano* e *sicrano*: "Gosto muito de **fulano**, mas **beltrano** é quem me adora, afirmou **sicrano**.";

b) As titulações: **doutor** Fernando Pessoa, **senhor doutor** Henrique da Silva, **senhora doutora** Juliana Marques, **bacharel** Pedro de Souza, **cardeal** Plínio.

c) É facultado o uso das maiúsculas no caso dos designativos de nomes sagrados: **Santa** (ou **santa**) Luzia, **São** (ou **são**) Judas Tadeu, **Santa** (ou **santa**) Rita, **Santo** (ou **santo**) Agostinho.

Permanecem com inicial minúscula (REGRA ANTERIOR REFERENDADA):

a) Os nomes dos *dias*, *meses* e *estações do ano*: segunda-feira, sábado, janeiro, dezembro, primavera, verão, outono, inverno.

b) As designações dos *pontos cardeais* e *colaterais* quando não usados em abreviaturas ou empregados absolutamente:

- Conheço o Brasil de **norte** a **sul**;
- O vento vindo do **sudoeste** anunciava o temporal.

c) Nomes próprios usados como comuns, por antonomásia[2]: "Era um **dom-quixote** em matéria de defesa da literatura."; "Nem sempre se pode evitar a presença dos **judas** em certas agremiações.";

d) Nomes próprios que se tornaram comuns, ao integrarem vocábulos compostos ou locuções: "Para mostrar que não era um **joão-ninguém**, provocou um **deus nos acuda** no debate sobre meio ambiente.";

e) Substantivos comuns, integrantes de designações de acidentes geográficos: **baía** de Guanabara, **oceano** Pacífico, **estreito** de Gibraltar, **rio** São Francisco;

f) Termos, que não sejam nomes próprios, imediatamente posteriores a dois pontos, quando não integram citação:

"*Um traço se destacava na veemência do orador: vigor da loquacidade como compensação do vazio das ideias.*"

g) Termos situados imediatamente depois de ponto de interrogação e de ponto de exclamação, se até eles o sentido do enunciado está incompleto:

- Ah! **quem** há de entender o teu silêncio?
- Quem é você? **dizei**-me.
- O que é isso? **o** que foi que aconteceu?

Admitem grafia opcional, com inicial maiúscula ou minúscula:

a) As designações de domínios do saber, cursos, disciplinas:

Língua Portuguesa (ou língua portuguesa), Matemática (ou matemática), Ciências Sociais (ou ciências sociais);

b) As categorizações de logradouros públicos, templos, edifícios:

Avenida (ou avenida) Atlântica, Largo (ou largo) do Pelourinho, Praça (ou praça) da Paz.

c) Nos títulos de livros, o primeiro elemento continua grafado com maiúscula e os demais vocábulos, excetuados os nomes próprios, admitem a grafia com minúscula ou maiúscula inicial:

- *Memórias Póstumas de Brás Cubas (ou Memórias póstumas de Brás Cubas);*
- *Árvore do Tambor (ou Árvore do tambor);*
- *Capitu – Memórias Póstumas (ou Capitu – memórias póstumas);*

[2] ***Antonomásia*** *é uma figura de linguagem caracterizada pela substituição de um nome por outro nome ou expressão que lembre uma qualidade, característica ou um fato que o identifique de alguma forma.*

- *Vidas Secas (ou Vidas secas);*
- *Viagens na Minha Terra (ou Viagens na minha terra).*

Continuam com inicial maiúscula, uma vez que, em relação a tais normas, antes adotadas, o AOLP não propõe mudanças:

a) As designações dos pontos cardeais, quando em abreviaturas ou quando empregadas absolutamente:

- *N (norte), N.E. (nordeste), N.O. (noroeste), S (sul), O (oeste);*
- *Nordeste alagado, Sul assolado pela seca: contrastes atípicos na realidade brasileira;*

b) Os nomes próprios de qualquer natureza (pessoas, religiosos, lugares): *João, Maria, Policarpo Quaresma, João Guimarães Rosa, Clarice Lispector, Jeová, Alá, São Paulo, Porto Alegre.*

c) Os termos que começam as frases:

- *O aluno do Estratégia Concursos estudará com afinco, passará no concurso e dará um belo presente ao professor.*

d) Facultativamente, os pronomes que se referem a Deus e à Virgem Maria:

- *Confia em Deus. Ele (ele) não desampara os que têm fome e sede de justiça;*
- *Ó gloriosa Mãe de Deus, estende Sua (ou sua) mão aos desamparados.*

e) As designações:

- de conceitos religiosos, sociológicos e políticos, quando não empregados em sentido geral:
  - O futuro do **País** é inadiável;
  - O bem-estar do povo é preocupação do **Estado**.
- de períodos históricos: a Idade Média, o Oitocentos, o Renascimento, o Romantismo, o Modernismo;
- de datas: o Sete de Setembro, o 1º de Maio;
- de atos: a Lei Áurea, a Proclamação da República, o Descobrimento do Brasil;
- de festas relevantes: Dia dos Pais, Natal, Ano-Novo, Dia das Crianças;
- de obras: a Teoria da Relatividade, *a Vênus de Milo, a Divina Comédia;*
- de periódicos, em itálico: *Folha de S. Paulo, O Globo, Veja, Jornal do Brasil;*
- de leis, decretos, portarias, quando em documentos ou correspondências **oficiais**: *Decreto-Lei nº, Portaria nº, Lei nº.*

Obs: Fora do âmbito oficial, usam-se minúsculas:

- O último **decreto** presidencial aprovou o aumento dos servidores públicos.
- No âmbito da administração pública, só é permitido fazer o que a **lei** determina.

f) Reduções de substantivos, adjetivos, pronomes e expressões de tratamento ou referência: Sr. (senhor), Sr.ª (senhora), V.Exa. (vossa excelência);

g) Expressões de reverência, tradicionalmente de uso protocolar e restrito: Vossa Alteza, Sua Alteza, Vossa Santidade, Sua Santidade;

h) Substantivos comuns, quando usados como próprios, por individualização ou animização:

- Jesus Cristo disse: "Eu sou o **Caminho**, a **Verdade** e a **Vida**.";
- A **Fé** conduz meus passos pelas trilhas da vida;
- Fernando Pessoa é **Poeta Maior** da literatura Brasileira.

i) As palavras arbitrariamente valorizadas com maiúscula, para efeito expressivo, sobretudo em textos literários:

- *"A flor que exalava a essência* ***Dela*** *transparecia o* ***Amor*** *incondicional."*

j) As palavras que, no vocativo das cartas, objetivam realçar o destinatário, por deferência, respeito ou consideração:

- Prezado Amigo,
- Caríssima Amiga,
- Mestre e Amigo,
- Prezado Professor,
- Querida Amiga,

Observação: após esses vocativos (vocativos enunciativos), é facultado o uso de dois pontos em vez da vírgula:

- Prezado Amigo:
- Caríssima Amiga:
- Mestre e Amigo:
- Prezado Professor:
- Querida Amiga:

k) Siglas, símbolos ou abreviaturas: ABNT, UNESCO, FIFA, VOLP.

4.6 - Letras e Fonemas importantes

Servidores, entraremos agora em um assunto extremamente cansativo e cheio de regrinhas "decorebas" que, certamente, não há ser-humano neste mundo que possui pleno domínio de todos os vocábulos da nossa língua. Nosso vocabulário é absorvido ao longo da vida, e não em uma simples aula cheia de tabelas. Certamente nosso material será uma boa fonte de consulta e pesquisa para você sanar suas dúvidas, mas é indispensável que você faça leituras de qualidade, periodicamente, para que se livre dos problemas ortográficos. Dessarte, oriento vocês a revisarem o assunto abaixo com o intuito de "sanar dúvidas", e não de simplesmente "decorar".

4.6.1- Emprego das letras "E" e "I"

Certamente, o emprego das letras "e" e "i" causa bastantes dúvidas em nosso cotidiano. Fiquem atentos às suas utilizações com o intuito de evitar equívocos ortográficos.

Usa-se a letra "i":	Exemplos
1) Nas terceiras pessoas do presente do indicativo dos verbos terminados em "AIR", "OER" e "UIR".	cai, sai, corrói, atribui, possui, constrói, dói.
2) No prefixo "anti", o qual indica "oposição, ação contrária".	anti-horário, anti-infeccioso, antídoto, antimoral, antissepsia.
3)Na conjugação dos verbos terminados em "IAR".	variar (vario, varias, varia, variamos, variais, variam), assobiar (assobio, assobias, assobia, assobiamos, assobiais, assobiam), abreviar (abrevio, abrevias, abrevia, abreviamos, abreviais, abreviam).
4) Nas terminações em "ANO", que significa "relativo a", aplicando-se um "I" como vogal de ligação.	camoniano, darwiniano, machadiano, freudiano, ciceroniano, açoriano. **Exceção:** quando o vocábulo termina em "E", é rigor a sua manutenção: Ageu-ageano, Arqueu-arqueano, Galileu-galileano, Daomé-daomeano.

Usa-se a letra "e":	Exemplos
1) Nos ditongos nasais "ãe" e "õe".	dispõe, mãe, cirurgiães, alemães, compõem, cães, jargões, peões.
2) No prefixo "ante" que indica "anterioridade".	antessala, anterreforma, anteontem, antediluviano, antecâmara.
3) Na conjugação dos verbos terminados em "OAR" e "UAR".	abençoe (abençoar), perdoe (perdoar), magoe (magoar), atue (atuar), continue (continuar), efetue (efetuar).
4) Nas terceiras pessoas do plural do presente do indicativo de diversos verbos.	caem, saem, destroem, arguem, possuem, constituem.
5) No prefixo "des" que significa "oposição, negação, separação".	descortês, desleal, desobediente, desigual, desarmonia, desamor, descascar.

4.6.2 - EMPREGO DAS LETRAS "O" E 'U":

Servidores, a forma de diferenciar palavras que são escritas com "o" ou com "u" é simplesmente conhecendo as palavras que podem gerar dúvidas. Mais uma vez insisto em dizer que uma boa leitura diária é o melhor remédio para acabar com os erros ortográficos. Na tabela abaixo, disponibilizo os principais vocábulos que podem gerar dúvidas. Leiam-nos atentamente para fixarem a grafia escorreita[3].

Escreve-se com "O" e não com "U".	abolição, abolir, agrícola, amêndoa, amontoar, aroeira, assoar, bobina, boate, bochecho, boteco, botequim, bússola, chacoalhar, cobiça, cochicho, coelho, comprido, comprimento (extensão), costume, cortiça, coruja, êmbolo, encobrir, engolir, engolimos, esmolambado, espoliar, focinho, goela, lobisomem, lombriga, mocambo, mochila, moela, moleque, molambo, moringa, mosquito, névoa, nódoa, óbolo, polenta, poleiro, polir, ratoeira, sapoti, silvícola,

[3] Escorreita: correta, perfeita.

	sortir (abastecer), sortido (variado), sotaque, toalete, tocaia, tostão, tribo, vinícola, zoada.
Escreve-se com "U" e não com "O"	abulia, acudir, anágua, bueiro, bônus, bruxulear, bugalho, buliçoso, bulir, burburinho, camundongo, chuviscar, cumbuca, cumprimento (saudação), cumprimentar, cúpula, curinga, Curitiba, curtir, curtição, cutia (animal), curtume, cutucar, embutir, entupir, estripulia, esbugalhar, escapulir, fuçar, íngua, jabuti, juazeiro, légua, manusear, muamba, mucama, mulato, murmurinho, mutuca, pirulito, rebuliço, sanduíche, sinusite, suar (transpirar), supetão, surripar, tábua, tabuleiro, tulipa, urticária, usufruto, virulento, vírus.

Há algumas palavras na Língua Portuguesa que podem ser escritos com o ditongo "ou", mas também com o ditongo "oi". Estejam atentos a elas, pois, apesar da estranheza, podem aparecer na sua prova:

açoite	açoute	**afoito**	afouto
besoiro	besouro	**biscoito**	biscouto
coice	couce	**coisa**	cousa
doido	doudo	**doirar**	dourar
dois	dous	**estoiro**	estouro
loiça	louça	**loiro**	louro
oiço	ouço	**oiro**	ouro
tesoiro	tesouro	**toiro**	touro

4.6.3 - EMPREGO DAS LETRAS "C" E "Ç":

Empregam-se o "C" ou "Ç" em:	Exemplos:
Em vocábulos de origem tupi ou africana.	açaí, araçá, Iguaçu, Moçoró, paçoca, caçula, cacimba, babaçu, caiçara, Paraguaçu, Piracicaba, muçum, miçanga, Pajuçara, Moçambique, Juçara, puçá, piracema, Piraçununga.
Em palavras de origem latina terminadas em "t".	ato (ação), abster (abstenção), adotar (adoção), distinto (distinção), marte (marcial), torto (torção), isento (isenção), extinto (extinção), executor (execução).
Em muitas palavras de origem árabe.	açafrão, acicate, açucena, açude, muçulmano, alface, açúcar.
Os verbos terminados em "TER" formarão substantivos com "TENÇÃO".	abster (abstenção), ater (atenção), conter (contenção), deter (detenção), reter (retenção).
Nos sufixos "AÇA", "AÇO", "AÇÃO", "ECER", "IÇA", "IÇO", "NÇA", "UÇO".	anoitecer, armação, bagaço, cabaça, carcaça, carniça, caliça, chouriço, criança, festança, dentuça, estilhaço, noviço, ricaço, magriço.
Após alguns ditongos.	fauce, feição, foice, louça, traição, beicinho, caiçara, precaução, traiçoeiro, bouçar, calabouço, coice.

4.6.4 - EMPREGO DAS LETRAS "G" E "J":

Se criássemos um "ranking" com as letras que mais causam dúvidas, certamente as letras "G" e "J" seriam as primeiras. Isso acontece, pois os fonemas dessas duas letras são bem parecidos, levando-nos a ter dúvidas e, consequentemente, cometer alguns equívocos.

Usa-se a letra "G":	Exemplos
1) Nos sufixos "agem, igem, ugem, ege, oge".	aragem, malandragem, fuligem, miragem, vertigem, ferrugem, sege, paragoge, frege, micagem, viagem. **Exceções: lajem, pajem, lambujem.** **Atenção! Usa-se o "G" no substantivo viagem, mas no verbo viajar e em seus derivados se emprega a letra "J".**
2) Nas terminações "ágio, égio, ógio, úgio".	adágio, pedágio, estágio, egrégio, prodígio, relógio, refúgio, Remígio, fastígio, necrológio, colégio, subterfúgio, naufrágio, plágio.
3) Nos verbos terminados em "GER e GIR".	eleger, proteger, fingir, frigir, impingir, mugir, submergir.
4) Na maioria dos vocábulos iniciados pela vogal "A".	agente, agiota, ágio, agir, agitar, agitação, agenda. **Exceção: ajeitar, ajuizar, ajeru, ajesuitar.**
5) Nos vocábulos que derivam de palavras grafadas com "G".	exigir (exigência), infringir (infringência), impingir (impingem), tingir (tingido), afligir (afligem).

Usa-se a letra "J":	Exemplos
1) Em muitas palavras de origem latina.	jeito, cereja, majestade, hoje, lájea, jeira.
2) Em muitas palavras de origem africana e tupi-guarani.	beiju, caju, jerimum, Ubirajara, jeribá, jenipapo, pajé, mujique, jiboia, jirau, jê, maracujá, jequitibá, jerivá.
3) Nos vocábulos que derivam de palavras grafadas com "J".	laranja (laranjeira), manjar (manjedoura), viajar (viajei), rijo (enrijecer), gorja (gorjeta), encorajar (encorajem).
4) Nas flexões do modo subjuntivo dos verbos terminados em "jar".	arranjar (arranje, arranjes, arramje, arranjemos, arranjeis, arranjem), despejar (despeje, despejes, despeje, despejemos, despejeis, despejem).
5) Nos vocábulos que derivam de palavras grafadas com "G".	exigir (exigência), infringir (infringência), impingir (impingem), tingir (tingido), afligir (afligem).

4.6.5 - EMPREGO DA LETRA "X":

Usa-se a letra "X" após:	Exemplos
1) Ditongos	queixo, caixa, eixo, frouxo, ameixa, peixe, trouxa, baixo, paixão, eixo, rebaixar, encaixar. **Exceções:** recauchutar e seus derivados (recauchutagem, por exemplo).

2) "En"	enxada, enxaqueca, enxerido, enxame, enxovalho, enxoval, enxurrada, enxugar, enxaguar, enxerto. **Exceções:** paralvras iniciadas por ch que recebem o prefixo en: encher (de cheio), encharcar (de charco), enchapelar (de chapéu), enchumaçar (de chumaço), enchiqueirar (de chiqueiro).
3) "Me"	mexicano, mexer, mexerico, mexilhão, mexa (verbo). **Exceção:** mecha (substantivo).
4) "La"	laxante, laxismo, laxativo, laxista, laxo.
5) "Li"	lixa, lixo.
6) "Lu"	luxo, luxúria.
7) "Gra"	graxa
8) "Bru"	bruxa, bruxelas
9) Origem africana ou indígena e nas inglesas aportuguesadas	xavante, xingu, capixaba, caxumba, abacaxi, xucro, xingar, xampu, lagartixa.

4.6.6 - EMPREGO DO DÍGRAFO "CH"

Usa-se o dígrafo "CH" em:	Exemplos
1) Em palavras de origem latina, francesa, espanhola, italiana, alemã, inglesa e árabe.	chave, cheirar, chumbo, chassi, chiripa, mochila, espadachim, salsicha, chope, checar, sanduíche, azeviche.
2) Em palavras cognatas[4].	pichação (piche), chaveiro (chave), enchente (encher), chamariz (chamar).
3) Após na, en, in, on, um.	inchaço, concha, pechincha, anchova, gancho, preenchimento. **Observação:** na maioria das palavras com en, usa-se X: enxada, enxaqueca, enxerido, enxame, enxovalho, enxoval, enxurrada, enxugar, enxaguar, enxerto.
4) Após os sufixos acho, achão, icho, ucho.	gorducho, riacho, barbicha, bonachão, papelucho, rabicho.

4.6.7 - EMPREGO DA LETRA "Z"

Usa-se a letra "z" em:	Exemplos:
1) Na maioria dos substantivos derivados de adjetivos.	fraqueza (fraco), grandeza (grande), palidez (pálido), rapidez (rápido), surdez (surdo), escassez (escasso), baixeza (baixo).
2) Nos sufixos "izar" formador de verbos a partir de substantivos e de adjetivos não terminados em "S".	fiscalizar (fiscal), capitalizar (capital), universalizar (universal), harmonizar (harmonia), civilizar (civil), modernizar (moderno). **Observações**: i. Os substantivos derivados de verbos com o sufixo "ização" também são escritos com "z": suavização (suavizar), formalização

[4] A palavra cognata deriva do latim *cognatus*, cujo significado é "parente, relacionado, ligado ou semelhante".

	(formalizar), idealização (idealizar), colonização (colonizar); ii. Se a última sílaba do vocábulo for escrita com "s", acrescenta-se tão somente o sufixo "AR": alisar (aliso), pesquisar (pesquisa), analisar (análise); iii. **Exceção**: catequizar (catequese).
3) Nos verbos terminados em "uzir" e nas suas conjugações:	produzir (produz, produzia, produziria), conduzir (conduzirá, conduziu, conduz), deduzir (deduzirá, deduziu, deduziria).

Exercício

Quanto à pontuação e à ortografia, está plenamente correta a frase:

Ainda que analizadas apenas esteticamente, muitas obras desses expositores, mereceriam todo o aplauso.

Comentário: o vocábulo "analizadas" está errado. O correto seria analisadas, com "s". Ademais, há outro erro nessa assertiva: há uma vírgula após "expositores" que separa o sujeito (muitas obras desses expositores) do verbo (mereceriam). Veremos, em outra oportunidade, que se trata de uma das proibições do uso de vírgulas.

Gabarito: errado.

4.6.8 - EMPREGO DA LETRA "S"

Usa-se a letra "s" em:	Exemplos:
1)Verbos com ND formarão substantivos e adjetivos com NS.	Suspender (suspensão), pretender (pretensão), ascender (ascensão), distender (distensão).
2) Verbos com "PEL" formarão substantivos e adjetivos com "PUS"	repelir (repulsão), expelir (expulsão), compelir (compulsão), impelir (impulsão).
3) Formação de adjetivos gentílicos com o sufixo "ense".	parisiense, paraense, paquistanense, rio-grandense, nortense.
4) Após ditongos.	Coisa, lousa, paisagem, pouso, maisena, aplauso, causa, náusea.
5) Na conjugação dos verbos "pôr" e "querer".	quisesse, quisesses, quiséssemos, quisésseis, quisessem; pus, puseste, pôs, pusemos, pusestes, puseram.
6) Nos adjetivos formados a partir de substantivos, cujos vocábulos são formados pelos sufixos "esa, isa, osa, oso, ês".	gostoso, princesa, francês, cheiroso, amorosa, orgulhosa, cortês, poetisa sacerdotisa.
7) Nos sufixos gregos "ase, esse, ise, ose".	próclise, psicanálise, metamorfose, prófase, osmose, catálise.
8) Em vocábulos derivados de outros que são escritos com a letra "s".	ausente (ausência), casamento (casa), presidiário (preso), visionário (visão), concursado (concurso).

4.6.9 - EMPREGO DO DÍGRAFO "SS"

1) Verbos com "CED" formam substantivos com "CESS".	concessão (conceder), excesso (exceder), cessão (ceder), intercessão (interceder).
2) Verbos com "GRED" formarão substantivos e adjetivos com "GRESS".	regredir (regressão), transgredir (transgressão), progredir (progressão), agredir (agressão).
3) Verbos com "PRIM" formarão substantivos e adjetivos com "PRESS".	imprimir (impressão), oprimir (opressão), reprimir (repressão), exprimir (expressão).
4) Verbos terminados em "TIR" formarão substantivos e adjetivos com "SSÃO".	repercutir (repercussão), admitir (admissão), discutir (discussão).
5) Palavras derivadas por prefixação, cujo prefixo termina em vogal e o vocábulo se inicia por "s".	ressurgir (re+surgir), minissaia (mini+saia), antessala (ante+sala), antisséptico (anti+séptico).
6) Vocábulos diversos.	acessível, amassar, assar, apressar, argamassa, arremesso, assédio, assessor, assoprar, aterrissar, avesso, bússola, compasso, concessão, confissão, demissão, depressa, escassez, excesso, fossa, gesso, girassol, massagem, missionário, obsessão, passatempo, possessão, ressentir, sossego.

4.6.10 - EMPREGO DO "SC"

Emprega-se o "SC" em muitos vocábulos por razões etimológicas, os quais, geralmente, são eruditos e provenientes do latim. Listamos alguns exemplos:	abscesso, abscissa, acrescer, adolescência, apascentar, aquiescência, ascendente, ascender, ascético, condescender, consciência, convalescença, descendência, descentralização, discente, discernimento, disciplina, fascismo, fascínio, imprescindível, miscelânea, nascença, obsceno, oscilação, piscina, prescindir, remanescente, rescindir, ressuscitar, suscitar, transcendente, visceral.

4.6.11 USO DOS "PORQUÊS"

POR QUE

A forma **por que** é a sequência de uma **preposição** (por) e um **pronome interrogativo** (que). Equivale a "por qual razão", "por qual motivo":

Por que você quer passar em concurso público?

Há situações nas quais **por que** representa a sequência **preposição + pronome relativo**, equivalendo a *"pelo qual"* (ou alguma de suas flexões *pela qual, pelos quais, pelas quais).*

Estes são os motivos por que estudo para concurso público.

POR QUÊ

É empregado ao final de uma frase, imediatamente antes de um ponto (final, de interrogação, de exclamação) ou de reticências. A sequência deve ser grafada **por quê,** pois, devido à posição na frase, o monossílabo "*que*" passa a ser **tônico**.

*Estudei bastante ontem para o concurso. Sabe **por quê**?*

*Sobre estudar para concursos públicos, não direi novamente **por quê**!*

PORQUE

A forma **porque** é uma **conjunção**, equivalendo a *pois, já que, uma vez que, porquanto, como.* Costuma ser utilizado em respostas, para explicação ou causa.

*Vou me preparar para a prova, **porque** quero ser aprovado.*

PORQUÊ

A forma **porquê** representa um **substantivo**. Significa "causa", "razão", "motivo" e, normalmente, surge acompanhado de palavra determinante (artigo, por exemplo).

*Não consigo entender **o porquê** de sua procrastinação.*

*Existem muitos **porquês** para que eu seja aprovado no certame.*

Exercício

...para entender por que a viagem de Colombo acabou e continua sendo uma metáfora...

No que se refere à grafia, para estar de acordo com o padrão culto, a frase que deve ser preenchida com forma idêntica à destacada acima é:

a) Alguém poderá perguntar: – O autor citou Braudel, ...?

b) Gostaria de saber ..... ele se interessou especificamente por essa obra de Braudel acerca do mar Mediterrâneo.

c) Quem sabe o ..... da citação da obra de Braudel?

d) Referências são sempre interessantes, ... despertam curiosidade acerca da obra.

e) – ... foi a obra que mais o teria impressionado sobre o assunto, respondeu alguém quando indagado sobre o motivo da citação.

Comentário:

a) O correto seria **por quê.** É empregado ao final de uma frase, imediatamente antes de um ponto (final, de interrogação, de exclamação) ou de reticências. **Errado.**

b) O seria **por que**, que Equivale a "por qual razão", "por qual motivo". **Certo**.

c) O correto seria **porquê,** que representa um substantivo e significa "causa", "razão", "motivo". **Errado.**

d) O correto seria **porque,** que equivale a uma conjunção (pois, já que, uma vez que). **Errado.**

e) O correto seria **porque,** que equivale a uma conjunção (pois, já que, uma vez que). **Errado.**

Gabarito: "b"

4.6.12 DADO/VISTO/HAJA VISTA

Os particípios **dado** e **visto** têm valor passivo e concordam em gênero e número com o substantivo a que se referem:

Dados o interesse e o esforço demonstrados, optou-se pela permanência do servidor em sua função;

Dada a circunstância, calar-me-ei diante da cambulhada;

Vistas as provas apresentadas, não houve mais hesitação no encaminhamento do inquérito.

Já a expressão **haja vista (tendo em vista)**, com o sentido de "uma vez que", é invariável:

*O servidor tem qualidades, **haja vista** o interesse e o esforço demonstrados.*

Haja visto (com -o) é inovação oral brasileira, evidentemente descabida em textos técnicos oficiais.

4.6.13 – ONDE/AONDE

Onde, como pronome relativo significa *em que (lugar)*:

A cidade onde nasceu;

O país onde viveu.

Evite, pois, construções como "*a lei onde é fixada a pena*" ou "o *encontro onde o assunto foi tratado*". Nesses casos, substitua *onde* por ***em que, na qual, no qual, nas quais, nos quais***. O correto é, portanto: *a lei na qual é fixada a pena, o encontro no qual (em que) o assunto foi tratado.*

Já o vocábulo **aonde** indica movimento, aproximação. Equivale à expressão "a que lugar".

Aonde ele vai?

Aonde você quer chegar estudando tanto assim?

4.6.14 ACERCA DE/ A CERCA DE/ CERCA DE/ HÁ CERCA DE

Acerca de é locução prepositiva equivalente a **sobre**, **a respeito de**:

Já tenho informações acerca da taxa de juros;

A discussão acerca da legalidade da posse do ministro será no âmbito do Supremo Tribunal Federal.

A cerca de indica **distância** ou **tempo futuro aproximado**:

Os manifestantes estão a cerca de dois quilômetros deste quarteirão;

O ciclista desistiu da prova a cerca de dez quilômetros da linha de chegada;

De hoje a cerca de um mês, estudarei com contumácia para concursos públicos.

Cerca de corresponde a **próximo de**, **perto de**, **quase**, **aproximadamente**:

Cerca de cinco mil manifestantes protestaram contra o governo;

A instituição financeira teve cerca de cinquenta fraudes comprovadas no exercício anterior.

Há cerca de corresponde a **faz aproximadamente (tempo decorrido)**:

Há cerca de três anos, a lei foi promulgada;

Há cerca de seis meses, o Banco Central mantém a taxa de juros alta;

4.6.15 MAU X MAL

"Mal" pode ser um substantivo ou um advérbio. Como substantivo, quer dizer "aquilo que é nocivo, prejudicial" ou então "doença", "epidemia".

Este mal o acompanha desde que iniciou os estudos: a procrastinação.

Ele fez mal ao concorrente.

Foi à biblioteca e mal estudou.

O candidato escreveu muito mal a redação.

"Mau" é um adjetivo, antônimo de bom. Pode, como todo adjetivo, ser substantivado (nesse caso, aparece acompanhado por um artigo):

Os maus concorrentes devem ser evitados.

O mau exemplo não é para lhe servir de inspiração.

Exercício

Nas frases

I. O mau julgamento político de suas ações não preocupa os deputados corruptos. Para eles, o mal está na mídia impressa ou televisiva.

II. II. Não há nenhum mau na utilização do Caixa 2. Os recursos não contabilizados não são um mau, porque todos os políticos o utilizam.

III. III. É mau apenas lamentar a atitude dos políticos. O povo poderá puni-los com o voto nas eleições que se aproximam. Nesse momento, como diz o ditado popular, eles estarão em mal lençóis.

o emprego dos termos mal e mau está correto APENAS em:

a) I.

b) I e II.

c) II.

d) III.

e) I e III.

Comentário:

I – Correto. Os vocábulos "mau" e "mal" correspondem a um adjetivo e substantivo, respectivamente.

II – Errado. No primeiro período, o correto seria o emprego de "mal" como advérbio. No segundo período, por ser substantivo, deveria ser registrado como "mal".

III – Errado - No primeiro período, está correto o emprego de "mau" como adjetivo. No segundo período, por ser adjetivo (variável), deveria ser registrado como "maus".

Gabarito: "a"

5 - ACENTUAÇÃO GRÁFICA

Recentemente, verificamos que a banca passou a cobrar esse assunto em concursos recentes (de outras áreas), e isso pode significar que será exigido na sua prova.

A Língua Portuguesa utiliza os sinais de acentuação[5] para identificar a sílaba tônica (oxítona, paroxítona ou proparoxítona), a sonoridade da vogal (aberta, fechada ou nasal) ou indicar a crase. Os quatro acentos presentes em nosso idioma são:

- **Agudo** (´): indica vogal tônica aberta;
- **Grave** (`): indica a ocorrência de crase;
- **Circunflexo** (^): indica a vogal tônica nasal ou fechada (robô, pivô, gênero, âmbito);
- **Til** (~): indica a nasalidade em a e o (ambição, discursão, corações, pães).

[5] Também chamados de **sinais diacríticos** ou de **notações léxicas**.

5.1– MONOSSÍLABOS

Levam acento agudo ou circunflexo os monossílabos terminados nas vogais tônicas, abertas ou fechadas:

- **a(s):** já, lá, vás;
- **e(s):** fé, lê, pés;
- **o(s)**: pó, dó, pós, sós;
- **Ditongo decrescente ei(s), eu(s), oi(s)** (acentua-se a primeira vogal quando abertos ou tônicos): céu, réu, dói.

Os monossílabos verbais seguidos de pronomes também seguem essa regra: dá-la, tê-lo, pô-la, fá-lo-á, tê-la-ei.

5.2 – OXÍTONOS

Levam acento agudo ou circunflexo os oxítonos terminados em:

- **a(s):** cajás, vatapá, Amapá, Pará;
- **e(s):** você, café, pontapé, Igarapé;
- **o(s):** cipó, jiló, avô, pivô, dominó;
- **em, ens:** também, ninguém, armazéns, vinténs;
- **Ditongos abertos ei(s), eu(s), oi(s)** (acentua-se a primeira vogal quando abertos ou tônicos): papéis, heróis, chapéus, anzóis.

5.3 – PAROXÍTONOS

Levam acento agudo ou circunflexo os paroxítonos terminados em:

- **i(s)**: júri, lápis, táxi(s), tênis;
- **us**: vênus, vírus, bônus;
- **r**: caráter, revólver, éter, açúcar;
- **l**: útil, amável, nível, têxtil;
- **x**: tórax, fênix, ônix;
- **n**: éden, hífen (no plural é sem acento: edens, hifens);
- **um, uns**: álbum, álbuns, médium, médiuns;
- **ão(s)**: órgão, órfão, órgãos, órfãos;
- **ã(s)**: órfã, órfãs;
- **ps**: bíceps, tríceps, fórceps;
- **om, on(s): iâmdom, rádon, rádons**, nêutron, elétrons.

Caso você esteja diante de uma palavra paroxítona, temos uma dica para saber se ela leva ou não acento gráfico. Observe as duas últimas sílabas: se elas **não forem iguais** às sílabas

que caracterizam a acentuação das oxítonas (a, as, e, es, o, os, em, ens), **pode acentuar!** Caso sejam, não acentue!
Observe: HI-FEN (paroxítona, pois a sílaba tônica é o HI).
Aplicando a dica: perceba que a palavra termina com EN, portanto, não está na regra das oxítonas. Então, meu amigo, pode acentuar: HÍFEN.
Vejamos: HI-FENS (paroxítona).
Observe que as últimas sílabas (ENS) enquadram-se naquelas da regra das oxítonas, portanto, não pode ser acentuado: HIFENS.
EXCEÇÃO: Só ocorrerá se o final da paroxítona for ditongo crescente. Vejamos: A-gua (paroxítona) terminada em ua (temos uma semivogal u e uma vogal a). Então temos uma paroxítona terminada em ditongo crescente. Receberá acento: ÁGUA.

5.4 – PROPAROXÍTONOS

Todos os proparoxítonos levam acento agudo ou circunflexo: cálido, pálido, sólido, cômodo, carnívoro, herbívoro, cátedra, tônico.

Deve-se tomar cuidado com as **proparoxítonas eventuais**, ou seja, as terminadas em **ditongo crescente**, que também seguem essa regra: ambíguo, previdência, presidência, preferência, homogêneo, ministério.

RESUMINDO

Monossílabos	Acentuam-se os monossílabos terminados em : **a(s):** já, lá, vás; **e(s):** fé, lê, pés; **o(s):** pó, dó, pós, sós; Ditongo crescente ei(s), eu(s), oi(s): céu, réu, dói. **Atenção:** monossílabos verbais seguidos de pronomes: dá-la, tê-lo, pô-la, comê-la.
Oxítonos	Acentuam-se os oxítonos terminados em: **a(s)**: cajás, vatapá, Amapá, Pará; **e(s)**: você, café, pontapé, Igarapé; **o(s)**: cipó, jiló, avô, pivô, dominó; **em, ens**: também, ninguém, armazéns, vinténs; **Ditongo crescente ei(s), eu(s), oi(s)**: papéis, heróis, chapéus, anzóis.
Paroxítonos	Vamos guardar o macete, ok? Acentuam-se os paroxítonos não terminados em sílabas que caracterizam a acentuação dos oxítonos (a, as, e, es, o, os, em, ens). **Exceção:** Ditongo crescente (água).
Proparoxítonos	Todos os proparoxítonos são acentuados.

5.5 – CASOS ESPECIAIS EM CONFORMIDADE COM O NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO

- Desaparece o acento dos ditongos abertos **éi** e **ói** dos vocábulos **paroxítonos**.

Registro Antigo	Novo Registro
alcatéia	alcateia
andróide	androide
apóia	apoia
apóio	apoio
asteróide	asteroide
bóia	boia
celulóide	celuloide
colméia	colmeia
Coréia	Coreia

- Conforme visto anteriormente, permanece o acento agudo nos **monossílabos tônicos** e **oxítonos** terminados em **éis, éu, éus, ói, óis**. Exemplos: dói, céu, papéis, herói, heróis, troféu, chapéu, chapéus.

Regra dos Hiatos: acentuam-se o **i** e o **u** tônicos dos hiatos, com ou sem **s**, quando não forem seguidos de **nh**, não repetirem a vogal e não formarem sílaba com consoante que não seja o **s**: saída, juízes, país, baú, saúde, reúne, viúvo. Rainha (precede **nh**), xiita (repetição de vogal) e juiz (forma sílaba com consoante que não seja o **s**) não recebem acento. Ademais, acentuam-se o **i** e o **u** tônicos dos hiatos de verbos pronominais (distribuí-lo, concluí-lo, atribuí-lo etc.).

Exercício

Quanto à pontuação e à ortografia, está plenamente correta a frase:

Quanto à infraestrutura, será necessário reconstrui-la em prazo curto, mas sem que haja qualquer tipo de displiscência.

Comentário: há dois equívocos nessa questão: o primeiro é a ausência de acento agudo no hiato de verbo pronominal (reconstruí-la); o segundo é o registro errado do vocábulo "displiscência"(o correto é displicência).

Gabarito: errado.

- Nos vocábulos **paroxítonos**, não se acentuam o ***i*** e o ***u*** tônicos quando vierem depois de **ditongo decrescente**.

Registro Antigo	Novo Registro
baiúca	baiuca
bocaiúva	bocaiuva
cauíla	cauila
feiúra	feiura

- Se o vocábulo for **oxítono** e o ***i*** ou o ***u*** estiverem em **posição final** (ou seguidos de s) ou se o vocábulo for **proparoxítono**, o acento permanece. Exemplos: tuiuiú, tuiuiús, Piauí, maiúscula.Não se acentuam os vocábulos terminados em ***êem*** e ***ôo(s)***.

Registro Antigo	Novo Registro
crêem (verbo crer)	creem
dêem (verbo dar)	deem
dôo (verbo doar)	doo
enjôo	enjoo
lêem (verbo ler)	leem
magôo (verbo magoar)	magoo
perdôo (verbo perdoar)	perdoo
povôo (verbo povoar)	povoo
vêem (verbo ver)	veem
vôos	voos
zôo	zoo

- Não se diferenciam mais os pares pára/para, péla(s)/pela(s), pêlo(s)/pelo(s), pólo(s)/polo(s) e pêra/pera.

Registro Antigo	Novo Registro
Ela pára o cavalo.	Ela **para** o cavalo.
Ele foi ao pólo sul.	Ele foi ao **polo** sul.
Esse animal tem pêlos bonitos.	Esse animal tem **pelos** bonitos.
Devoramos uma pêra.	Devoramos uma **pera**.

Permanece o acento diferencial em **pôde/pode**. **Pôde** é a forma do passado do verbo poder (pretérito perfeito do indicativo), na 3ª pessoa do singular. **Pode** é a forma do presente do indicativo, na 3ª pessoa do singular.

*No passado ele **pôde** roubar o povo, mas hoje ele não **pode**.*

Permanece o acento diferencial em **pôr/por**. **Pôr** é verbo. **Por** é preposição.

*O **pôr** do sol de Brasília revela traços idealizados **por** Oscar Niemeyer.*
*Desejo **pôr** o livro sobre a mesa que foi construída **por** mim.*

- Permanecem os acentos que diferenciam o singular do plural dos verbos **ter** e **vir**, assim como de seus derivados (manter, deter, reter, conter, convir, intervir, advir etc.). Vejamos:
  - Ele tem escrúpulos. / Eles **têm** escrúpulos.
  - Ele vem de uma região humilde. / Eles **vêm** de uma região humilde.
  - Ele mantém a promessa. / Eles **mantêm** a promessa.
  - Ele convém aos juízes. / Eles **convêm** aos juízes.
  - Ele detém o marginal. / Eles **detêm** o marginal.
  - Ele intervém no Iraque. / Eles **intervêm** no Iraque.

- É facultado o uso do acento circunflexo para diferenciar as palavras **dêmos** (do verbo no subjuntivo que nós dêmos) de **demos** (do passado nós demos); **fôrma** (substantivo) de **forma** (verbo).
- Não se acentua o **u** tônico das formas (tu) arguis, (ele) argui, (eles) arguem, do presente do indicativo dos verbos **arguir** e **redarguir**.

Há variação na pronúncia dos verbos terminados em **guar, quar** e **quir**, como aguar averiguar, apaziguar, desaguar, enxaguar, obliquar, delinquir, etc. Esses verbos **admitem duas pronúncias** em algumas formas do presente do indicativo, do presente do subjuntivo e também do imperativo. Observe:
Se forem pronunciadas com **a** ou **i tônicos**, essas formas **devem ser acentuadas**. Exemplos:
Verbo enxaguar: enxáguo, enxáguas, enxágua, enxáguam, enxáguam; enxágue, enxágues, enxáguem;
Verbo delinquir: delínquo, delínques, delínque, delínquem; delínqua, delínquas, delínquam.
Se forem pronunciadas com **u tônico,** essas formas deixam de ser acentuadas. Exemplos (a vogal sublinhada é a tônica, isto é, deve ser pronunciada mais fortemente que as outras):
Verbo enxaguar: enxaguo, enxaguas, enxagua, enxaguam; enxague, enxagues, enxaguem.
Verbo delinquir: delinquo, delinques, delinque, delinquem; delinqua, delinquas, delinquam.
Importante! No Brasil, a pronúncia mais corrente é a primeira, ou seja, aquela com **a** e **i** tônicos.

RESUMINDO

Desaparece o acento dos **ditongos abertos** **éi** e **ói** dos vocábulos **paroxítonos**: alcateia, geleia, assembleia, ideia.

Regra dos Hiatos: acentuam-se o **i** e o **u** tônicos dos hiatos, com ou sem s, **quando não forem seguidos de nh, não repetirem a vogal e não formarem sílaba com consoante que não seja o s** (saída, juízes, país, baú, saúde, reúne, viúvo, maiúscula).

Rainha (precede nh), xiita (repetição de vogal) e juiz (forma sílaba com consoante que não seja o s) não recebem acento.

Atenção! Cuidado com o **u** tônico das formas (tu) arguis, (ele) argui, (eles) arguem, do presente do indicativo dos verbos arguir e redarguir. **ELES NÃO SÃO ACENTUADOS!**

Nos vocábulos **paroxítonos**, não se acentuam o **i** e o **u** tônicos quando vierem depois de **ditongo decrescente**. (baiuca, bocaiuva, feiura).

Não se acentuam os vocábulos terminados em ***êem*** e ***ôo(s)*:** creem, deem, doo, voo, magoo.

Não se diferenciam mais os pares pára/para, péla(s)/pela(s), pêlo(s)/pelo(s), pólo(s)/polo(s) e pêra/pera.

Atenção! Permanece o acento diferencial em **pôde** (pretérito perfeito do indicativo)/**pode** (presente do indicativo); **pôr** (verbo)/**por**(preposição).

Permanece o acento diferencial (plural/singular) dos verbos **ter** e **vir**: ele tem / eles têm; ele vem / eles vêm.

Acentuam-se o **a** e o **i** tônicos dos verbos terminados em **guar, quar e quir**: enxáguo, enxáguas, enxágua, enxáguam, enxáguam; enxágue, enxágues, enxáguem; delínquo, delínques, delínque, delínquem; delínqua, delínquas, delínquam.

Pronto, pessoal. Sabemos que revisar essas regras tornou a aula um pouco cansativa. Contudo, tenho a convicção que nossos alunos farão provas impecáveis, **sem erros de ortografia**. Revisamos os principais tópicos para que você faça sua prova com bastante tranquilidade sob esse aspecto. Aproveitem os quadros resumos disponibilizados para recordarem as regrinhas constantemente!

6 - QUESTÕES-CHAVE DE REVISÃO

Ortografia

Questão 01
FGV - Técnico Médio da Defensoria (DPE RJ)/2019

A frase abaixo em que a grafia do termo em negrito está equivocada é:
a) O atleta genioso deve ter sido **mal-educado** pelos pais;
b) Trata-se de pessoa **mal-educada**;
c) Os **mal-educados** não são pessoas agradáveis;
d) Nenhum **mal-educado** deve estar presente na festa;
e) Os arruaceiros presos são muito **mal-educados**.
Comentário:
Na alternativa A, a grafia de "mal-educado" está incorreta porque temos aí uma locução verbal: ter sido educado / ter sido mal educado. Pelo fato de, nesse contexto, "educado" ser o verbo educar no particípio, e não um adjetivo, como ocorre nas alternativas B e E, não pode ocorrer essa construção com hífen: mal-educado.
Nas opções C e D, a expressão está substantivada por estar determinada por artigo (Os – letra C) e pronome indefinido ("Nenhum" – letra D).
Gabarito: A

Ortografia

Questão 02
FGV - Técnico Superior Especializado (DPE RJ)/Administração de Empresas/2019

"O vôo de Santos Dumont foi fruto de uma idéia revolucionária, assim como os micro-computadores e a rêde que hoje chamamos de Internet".

O texto é um trecho de redação escolar que não obedece às modificações propostas pelo Novo Acordo Ortográfico, além de cometer outros erros ortográficos já condenados no Acordo anterior.

As palavras que mostram desobediência ao Novo Acordo são:
a) rêde / revolucionária / micro-computadores;
b) micro-computadores / rêde / Internet;
c) vôo / rêde / micro-computadores;
d) rêde / Internet / vôo;
e) Internet / rêde / revolucionária.
Comentário:
Buscamos entre as alternativas a opção em que todas as palavras, retiradas do texto, estão grafadas incorretamente de acordo com o novo acordo ortográfico. Vejamo-nas:
A - rêde / revolucionária / micro-computadores;
Incorreta – "rêde" e "micro-computadores" estão grafadas incorretamente, o correto seria rede e microcomputadores. A grafia da palavra "revolucionária" está correta, portanto, essa não é a opção que gabarita a questão.
B - micro-computadores / rêde / Internet;
Incorreta – semelhantemente à alternativa anterior, essa não é a opção certa porque "Internet" está grafada corretamente.
C - vôo / rêde / micro-computadores;
CORRETA – "rêde", "micro-computadores" e "vôo" sofreram alteração na grafia após o novo acordo de ortografia: rede perdeu o acento diferencial, microcomputadores não tem mais hífen (isso acontece quando o prefixo termina em letra diferente da que inicia o outro elemento da composição, diferente, por exemplo, de em micro-ondas); e voo, e as demais palavras com vogal dobrada, não tem mais acento.
D - rêde / Internet / vôo;
Incorreta – "rêde" e "vôo" estão incorretas, mas Internet está correta.
E - Internet / rêde / revolucionária.
Incorreta – apenas "rêde" está incorreta.
Gabarito: C

Ortografia

Questão 03
FGV - Técnico do Ministério Público (MPE AL)/Geral/2018

NÃO FALTOU SÓ ESPINAFRE

A crise não trouxe apenas danos sociais e econômicos. Mostrou também danos morais.

Aconteceu num mercadinho de bairro em São Paulo. A dona, diligente, havia conseguido algumas verduras e avisou à clientela. Formaram-se uma pequena fila e uma grande discussão. Uma senhora havia arrematado todos os dez maços de espinafre. No caixa, outras freguesas perguntaram se ela tinha restaurante. Não tinha. Observaram que a verdura acabaria estragada. Ela explicou que ia cozinhar e congelar. Então, foram ao ponto: caramba, havia outras pessoas na fila, ela não poderia levar só o que consumiria de imediato? *"Não, estou pagando e cheguei primeiro"*, foi a resposta.

Compras exageradas nos supermercados, estoques domésticos, filas nervosas nos postos de combustível – teve muito comportamento na base de cada um por si.
Cabem nessa categoria as greves e manifestações oportunistas. Governo, cedendo, também vou buscar o meu – tal foi o comportamento de muita gente.

Carlos A. Sardenberg, in O Globo, 31/05/2018.

"A crise não trouxe apenas danos sociais e econômicos"; se juntarmos os adjetivos sublinhados em um só vocábulo, a forma adequada será
a) sociais-econômicos.
b) social-econômicos.
c) sociais-econômico.
d) socioeconômicos.
e) socioseconômicos.
Comentário:
Antes do novo acordo, também conhecido como AOLP (Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa), grafava-se sócio-econômicos e havia registros de socioeconômicos também, mas, após o AOLP, toda composição de palavras em que o prefixo termina com letra diferente da que inicia o segundo elemento não possui mais hífen, sendo assim socioeconômicos deve ser grafada tudo junto. A alternativa correta é letra D.
Gabarito: D

Acentuação

Questão 04
FGV - Técnico Judiciário (TJ AL)/Judiciária/2018

Ressentimento e Covardia

Tenho comentado aqui na Folha em diversas crônicas, os usos da internet, que se ressente ainda da falta de uma legislação específica que coíba não somente os usos mas os abusos deste importante e eficaz veículo de comunicação. A maioria dos abusos, se praticados em outros meios, seriam crimes já especificados em lei, como a da imprensa, que pune injúrias, difamações e calúnias, bem como a violação dos direitos autorais, os plágios e outros recursos de apropriação indébita.
No fundo, é um problema técnico que os avanços da informática mais cedo ou mais tarde colocarão à disposição dos usuários e das autoridades. Como digo repetidas vezes, me valendo do óbvio, a comunicação virtual está em sua pré-história.
Atualmente, apesar dos abusos e crimes cometidos na internet, no que diz respeito aos cronistas, articulistas e escritores em geral, os mais comuns são os textos atribuídos ou deformados que circulam por aí e que não podem ser desmentidos ou esclarecidos caso por caso. Um jornal ou revista é processado se publicar sem autorização do autor um texto qualquer, ainda que em citação longa e sem aspas. Em caso de injúria, calúnia ou difamação, também. E em caso de falsear a verdade propositadamente, é obrigado pela justiça a desmentir e dar espaço ao contraditório.
Nada disso, por ora, acontece na internet. Prevalece a lei do cão em nome da liberdade de expressão, que é mais expressão de ressentidos e covardes do que de liberdade, da verdadeira liberdade.

(Carlos Heitor Cony, Folha de São Paulo, 16/05/2006 - adaptado)

Duas palavras do texto que obedecem à mesma regra de acentuação gráfica são:
a) indébita / também;
b) história / veículo;
c) crônicas / atribuídos;
d) coíba / já;
e) calúnia / plágio.
Comentário:
Vejamos as alternativas em busca daquela em que as palavras são acentuadas com base na mesma regra de acentuação:
A - indébita / também;
Incorreta: inédita – acentuam-se todas as proparoxítonas; também – acentuam-se as oxítonas terminadas em –em.
B - história / veículo;
Incorreta: história – acentuam-se as paroxítonas terminadas em ditongo crescente; veículo – essa palavra se encaixa em duas regras de acentuação: acentua-se o i tônico em hiato e acentuam-se todas as proparoxítonas.
C - crônicas / atribuídos;
Incorreta: crônicas – acentuam-se todas as proparoxítonas; atribuídos – acentua-se o i tônico em hiato.
D - coíba / já;
Incorreta: coíba - acentua-se o i tônico em hiato; já – acentuam-se todos os monossílabos tônicos terminados em a.
E - calúnia / plágio.
CORRETA: ambas as palavras são acentuadas por serem paroxítonas terminadas em ditongo crescente.
Gabarito: E

Acentuação

Questão 05
FGV - Analista Legislativo (ALERO)/Redação e Revisão/2018

Assinale a opção que apresenta a frase em que a forma verbal sublinhada está corretamente acentuada.
a) "Nas grandes coisas, os homens se mostram como lhes **convém** se mostrar; nas pequenas mostram-se como são".
b) "**Dêem-nos** as coisas supérfluas da vida e dispensaremos o necessário".
c) "O envelhecimento ocorre apenas dos 25 aos 30 anos. O que se **obtêm** até esse momento é o que se conservará para sempre".
d) "Quase todos os jovens **mantém** a própria opinião em situações polêmicas".
e) "O velho **detêm** a sabedoria de gerações".
Comentário:
A – CORRETA – a forma verbal "convém", na alternativa A, está corretamente grafada na terceira pessoa do singular para concordar com o sujeito oracional mostrar-se: mostrar-se convém a eles/ lhes convém.
B – incorreta – após o novo acordo as palavras que contêm vogal dobrada não têm mais acento.

C – incorreta – o acento circunflexo na forma verbal “obtêm” é indicativo de que a palavra está no plural, mas ela deveria estar no grafada com acento agudo (obtém), no singular, para concordar com “O que”, que é o seu sujeito.
D – incorreta – a forma verbal “mantém” está grafada incorretamente no singular. Deveria ser acentuada com acento circunflexo, indicando plural, para concordar com “Quase todos os jovens”.
E – incorreta – o acento circunflexo na forma verbal “detêm” é indicativo de que a palavra está no plural, mas ela deveria estar no grafada com acento agudo (detém), no singular, para concordar com “O velho”, que é o seu sujeito.
Gabarito: A

Acentuação

Questão 06
FGV - Especialista Legislativo de Nível Superior (ALERJ)/Registro de Debates/2017

Com relação aos ditongos ÉI/ÓI, o Novo Acordo Ortográfico retirou o acento gráfico do seguinte par de palavras:
a) destróier/caracóis;
b) jibóia/odisséia;
c) méier/alcalóide;
d) constrói/colméia;
e) pastéis/ovóide.
Comentário:
Acentuava-se todo ditongo aberto eu, ei, oi antes da implementação do novo acordo. Após ele, porém, os ditongos ei e oi (com pronúncia aberta) não são mais acentuados quando na posição de paroxítona, ou seja, quando estiverem localizados na penúltima sílaba da palavra, há uma exceção para palavras paroxítonas terminadas em -r. Vejamos a divisão silábica e a sílaba tônica das palavras nas alternativas:
A - destróier/caracóis;
Des-troi-er – o ditongo está na posição de paroxítona, mas trata-se de palavra terminada em –r, por isso o acento permanece. Podemos dizer, então, que essa palavra é acentuada por terminar em -r e não por conta do ditongo aberto.
Ca-ra-cóis – o ditongo aberto está na posição de oxítona, sendo assim o acento permanece.
B - jibóia/odisséia;
Ji-boi-a e odis-sei-a – ambas as palavras têm ditongo aberto na posição de paroxítona, dessa forma, não ocorre mais acento.
C - méier/alcalóide;
Méi-er – o acento permanece por se tratar de uma paroxítona terminada em –r.
Al-ca-loi-de – não possui mais acento devido ao ditongo aberto estar na posição de paroxítona.
CUIDADO! Essa alternativa, se não fosse a observância da exceção, poderia ser marcada também como correta pelos desatentos.
D - constrói/colméia;
Cons-trói – ditongo na posição de oxítona, o acento permanece.
Col-mei-a – ditongo na posição de paroxítona, não ocorre mais acento.
E - pastéis/ovóide.
Pas-téis - ditongo na posição de oxítona, o acento permanece.
o-voi-de – ditongo na posição de paroxítona, não ocorre mais acento.

Gabarito: B

Crase

Questão 07
FGV - Técnico Judiciário (TJ CE)/Judiciária/2019

"Todos aqueles que devem deliberar sobre questões dúbias devem também manter-se imunes ao ódio e à simpatia, à ira e ao sentimentalismo".

Nesse pensamento de um historiador latino, ocorreu duas vezes a utilização correta do acento grave indicativo de que houve crase; a frase abaixo em que esse mesmo acento está equivocado é:
a) Quem perdoa uma culpa encoraja à cometer muitas outras;
b) A aspiração à glória é a última da qual se conseguem libertar os homens mais sábios;
c) Quem aspira à sumidade, raras vezes consegue passar do meio;
d) Veja o que ocorreu com muitos intelectuais, condenados à fama imortal;
e) Todos somos levados à obediência eterna a Deus.
Comentário:
Observemos as alternativas:
A - Quem perdoa uma culpa encoraja à cometer muitas outras;
CORRETA - Sinal indicativo de crase incorreto porque não acontece crase diante de verbo, que nunca é precedido de arquivo, salvo na situação em que está substantivado.
B - A aspiração à glória é a última da qual se conseguem libertar os homens mais sábios;
Crase correta devido à regência do termo "aspiração" e ao substantivo feminino "glória".
C - Quem aspira à sumidade, raras vezes consegue passar do meio;
Crase correta devido à regência da forma verbal "aspira" e a seu complemento o substantivo feminino "sumidade".
D - Veja o que ocorreu com muitos intelectuais, condenados à fama imortal;
Crase correta devido à regência do termo "condenados" e ao substantivo feminino "fama".
E - Todos somos levados à obediência eterna a Deus.
Crase correta devido à regência da forma verbal "levados" e a seu complemento o substantivo feminino "obediência".
Gabarito: A

Ortografia

Questão 08

Todos os vocábulos estão grafados **corretamente** em:
a) Jornalista renomado, Ruy Castro já produziu textos para diversos veiculos da emprensa brasileira.
b) Além de jornalista, Ruy Castro é ezímio biografo. Seus livros sobre Nelson Rodrigues e Garrincha são famosos.
c) Grande parte da produção jornalística de Ruy Castro foi eternisada em livros, os quais são elogiados pelos criticos.
d) Em seu livro *Chega de Saudade*, Ruy Castro conclue uma reconstituição historica do período da Bossa Nova no Brasil.

e) Ruy Castro fala de seus hábitos como jornalista desde a época em que redigia os textos à máquina de escrever.
Comentário:
A - Jornalista renomado, Ruy Castro já produziu textos para diversos veiculos da emprensa brasileira.
Incorreta – a palavra "veículos" é acentuada por ser uma proparoxítona ou por a sílaba tônica se tratar de um i em hiato; "imprensa" é grafada com i iniciando a palavra no lugar de e.
B - Além de jornalista, Ruy Castro é ezímio biografo. Seus livros sobre Nelson Rodrigues e Garrincha são famosos.
Incorreta – a palavra "exímio" é grafada com x no lugar do z; faltou acentuação na palavra "biógrafo".
C - Grande parte da produção jornalística de Ruy Castro foi eternisada em livros, os quais são elogiados pelos criticos.
Incorreta – "eternizada" é grafada com z no lugar do s; "críticos" é acentuada por ser proparoxítona.
D - Em seu livro *Chega de Saudade*, Ruy Castro conclue uma reconstituição historica do período da Bossa Nova no Brasil.
Incorreta – a forma verbal "conclue" é grafada com i no lugar de e, quando conjugada na terceira pessoa do singular do presente do indicativo; "histórica" é acentuada por ser proparoxítona.
E - Ruy Castro fala de seus hábitos como jornalista desde a época em que redigia os textos à máquina de escrever.
CORRETA – todos os vocábulos estão grafados corretamente.
Gabarito: E

Ortografia

Questão 09

Todas as palavras estão grafadas corretamente em:
a) Talvez restem poucas reminiscências no imaginário coletivo dos males de algumas doenças evitadas pela vacinação.
b) Os médicos reinvindicam uma maior aderencia dos pacientes às campanhas esclarecedoras sobre a vacinação.
c) O medo de que as vacinas façam mau às crianças tem levado o Ministério da Saúde a rever suas estrategias.
d) A ignorancia quanto aos riscos das vacinas se extende das camadas mais pobres às mais abastadas da população.
e) O ideal é que os responsáveis vacinem seus filhos expontaneamente, visando protege-los e colaborando com o coletivo.
Comentário:
A - Talvez restem poucas reminiscências no imaginário coletivo dos males de algumas doenças evitadas pela vacinação.
CORRETA – todos os vocábulos estão grafados corretamente nesta frase. Vejamos o erro das demais.
B - Os médicos reinvindicam uma maior aderencia dos pacientes às campanhas esclarecedoras sobre a vacinação.

Incorreta – o termo “reivindicam” não contém n após o primeiro i. Cuidado! Esse n costuma passar despercebido ao olhar dos menos atentos. Faltou acento em “aderência” por se tratar de uma paroxítona terminada em ditongo crescente.
C - O medo de que as vacinas façam mau às crianças tem levado o Ministério da Saúde a rever suas estrategias.
Incorreta – o termo “mau” deve ser grafado com l no lugar de u nesse contexto por ser o contrário de bem; faltou acento em “estratégias” por ser uma paroxítona terminada em ditongo crescente.
D - A ignorancia quanto aos riscos das vacinas se extende das camadas mais pobres às mais abastadas da população.
Incorreta – faltou acentuação em “ignorância” por ser uma paroxítona terminada em ditongo crescente e o termo “estende” é grafado com s no lugar de x.
E - O ideal é que os responsáveis vacinem seus filhos expontaneamente, visando protege-los e colaborando com o coletivo.
Incorreta – “espontaneamente” é grafado com s no lugar de x. Faltou acento na forma verbal “protegê-lo”, que se enquadra nas regras de acentuação das oxítonas terminadas em -e.
Gabarito: A

Acentuação

Questão 10

PRESIDÊNCIA DA REPUBLICA
CASA CIVIL
SECRETARIA ESPECIAL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

PORTARIA N° 195, de 20 de dezembro de 2016.

Dispõe sobre o credenciamento da imprensa no âmbito da Presidência da República, e dá outras providências.

O Secretário Especial de Comunicação Social da Presidência da República, no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto no art. 16, incisos V e VIII, da Estrutura Regimental da Casa Civil da Presidência da República, aprovada pelo Decreto nº 8.889, de 26 de outubro de 2016, resolve:
Art.1º Esta Portaria dispõe sobre as normas de credenciamento da imprensa junto à Presidência da República.
[...]
Art. 4º O credenciamento será concedido a repórteres, repórteres fotográficos e cinematográficos e técnicos que tenham vínculo com jornais, agências de notícias, veículos da internet, revistas, emissoras de rádio ou de televisão e agências de fotojornalismo que tenham sede ou sucursal em Brasília, devidamente registrados no CNPJ, que realizam publicações em portais de notícias e mídia impressa e além dos profissionais de imprensa vinculados a órgãos da imprensa estrangeira, mediante os seguintes critérios:
I - uma mesma pessoa não poderá ser credenciada por mais de uma empresa e em mais de uma categoria profissional;
II - poderão ser credenciados mais de uma empresa ou grupo de empresas, conforme a área de interesse ou característica do veículo.

[...]
Art. 6º O credenciamento anual, inclusive dos profissionais de imprensa brasileiros que trabalhem em empresas estrangeiras, deve ser requerido, por meio de cadastramento eletrônico, no sítio do Planalto: http://www2.planalto.gov.br/area-de-imprensa, preenchendo a ficha de dados cadastrais e anexando a seguinte documentação em formato pdf único [...]

*(Presidência da República, Disponível em: **http://www2.planalto.gov.br**)*

Todas as palavras estão acentuadas corretamente em:
a) âmbito, mantê-lo-ía.
b) dá, lêem, benção.
c) européia, fôrma, ítem.
d) providências, previdência, mídia.
e) veículo, intuíto, enjôos.
Comentário:
Vejamos cada alternativa:
A - âmbito, mantê-lo-ía.
A palavra "mantê-lo-ia" possui acento apenas na sílaba -tê, isso porque quando ocorre mesóclise ou ênclise com uma forma verbal no infinitivo, tal verbo perde o -r final e recebe o acento se for uma palavra oxítona terminada em a, e, o.
B - dá, lêem, benção.
Apenas o vocábulo "leem" está grafado incorretamente. Após o novo acordo ortográfico, os verbos que têm a vogal dobrada, quando conjugados na terceira pessoa do plural no presente do indicativo, não são mais acentuados.
C - européia, fôrma, ítem.
O termo "europeia" não possui mais acento com o novo acordo porque os ditongos abertos ei e oi quando na posição de paroxítona não são mais acentuados. O termo "item" não é acentuado. O emprego de acento em "fôrma" é facultativo, mas o mais indicado é escrever sem acento, visto que essa facultatividade não é aceita por todos os gramáticos.
D - providências, previdência, mídia.
CORRETA – todos os vocábulos estão corretamente acentuados: "providência" e "previdência" são acentuados por serem paroxítonas terminadas em ditongo crescente.
E - veículo, intuíto, enjôos.
"intuito" não tem acento e "enjoos" perdeu o acento com o novo acordo ortográfico.
Gabarito: D

Pessoal, chegamos ao final desta aula. Façam uma boa revisão dos conceitos vistos hoje para gabaritarem as provas de Língua Portuguesa.

Na próxima aula, continuaremos avançando gradativamente, de modo a visitar cada tópico cobrado pela banca examinadora. Estejam atentos aos **percentuais estatísticos** de cobrança para direcionarem seus estudos, ok?

Forte abraço!

Prof. Carlos Roberto

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.

1.

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2.

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3.

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4.

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5.

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6.

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7.

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8.

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.

Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.